SEXUALIDADE PRECOCE: ESTUDO SISTEMÁTICO COM CRIANÇAS DE 5ª A 8ª SÉRIE.

EARLY SEXUALITY: SYSTEMATIC STUDIES WITH CHILDREN 5th to 8th GRADE.

[1]SANTOS, L.M.; [2]CASSALATE, M.S.

[1e2]Departamento de Ciências Biológicas- Faculdades Integradas de Ourinhos- FIO/FEMM

RESUMO

A sexualidade precoce é um índice preocupante nos dias atuais. O número de jovens que iniciam a vida sexual cada vez mais cedo, estatisticamente, vem aumentando. O objetivo deste trabalho foi verificar fatores e comportamentos desta sexualidade precoce dos adolescentes na faixa etária de 11 a 14 anos, período considerado precoce para iniciação sexual e apresentar os resultados a coordenação da escola para que trabalhem com intensidade os resultados mais agravantes. Foi aplicado um questionário a alunos de 5ª a 8ª série numa escola regular de ensino fundamental. Os resultados para os fatores mostraram que a maioria dos adolescentes que já iniciaram a 1ª relação sexual pertence a famílias com renda máxima de dois salários mínimos e grande maioria dos alunos busca informações sobre sexualidade na televisão. Para os resultados de comportamento concluiu-se: são os meninos em grande maioria que iniciam a 1ª relação sexual com idade de 14 anos, a maioria deles usa camisinha, sendo observado que os meninos estão mais bem informados sobre sexualidade em relação às meninas. A maioria dos meninos não acha normal ter relação sexual com idade entre 11 e 14 anos, sendo que maior parte deles está desprovida de informações sobre doenças sexualmente transmissíveis e 15 dos 26 meninos, sentem-se normais por já terem tido a 1ª relação sexual.

Palavras- chave: sexualidade, precoce, adolescência, fatores.

ABSTRAT

The precocious sexuality is an alarmingly today. The number of young people become sexually active at an earlier age, statistically, is increasing. This study focused on factors and behaviors of precocious sexuality of adolescents aged 11 to 14 years, a period considered for early sexual initiation and present the results of the coordination of school to work with more intensity results aggravating. A questionnaire was administered to students from 5th to 8th grade school in a regular school. The results for the factors showed that most teens who have started the 1st intercourse belong to families with incomes up to twice the minimum wage and the vast majority of students seeking information about sexuality on television. For the results of behavior was found: the boys are in great majority who start the 1st intercourse at the age of 14 years, most of them use condoms, it was observed that boys are better informed about sexuality in relation to girls. Most boys do not feel normal to have sexual intercourse with age between 11 and 14 years, and most are devoid of information about sexually transmitted diseases and 15 of the 26 boys, feel normal because they have already had the 1st intercourse.

Keywords: sexuality, early, adolescence, factors.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo realizar um estudo sistemático numa escola de ensino fundamental regular, com alunos de 5ª a 8ª série, com interesse de verificar fatores e comportamento da sexualidade precoce desses adolescentes.

Conforme pesquisa realizada por Souza et al. (2006), o sexo é algo desconhecido no mundo que é a chegada da adolescência. Muitas dúvidas surgem sobre sexualidade.

Na pesquisa realizada por Miguel e Toneli (2007), identificou-se a produção existente dos temas de sexualidade na mídia. No Brasil, esta disparidade vem aumentando, entretanto pouco se discute sobre o uso ou a leitura que os adolescentes dela fazem.

Os estudos de Taquete e Vilhena (2008) e também de Gonçalves et al. (2008), mostram que, quanto menor a renda familiar, maiores são os índices de sexualidade precoce para os adolescentes que pertencem à estas famílias.

Existem altas proporções no nível de desinformação entre os adolescentes para os temas: sexualidade, adolescência e puberdade, havendo então necessidade de estudos voltados para essa área (BRENNEISEM; SERAPIÃO, 2007).

Nas oficinas de experiências realizadas por Maheirie et al. (2005), os adolescentes demonstraram não conhecer o significado das expressões: “métodos contraceptivos “ e “doenças sexualmente transmissíveis”; necessitando assim de aplicação imediata de práticas educativas, voltadas ao comportamento preventivo.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs Brasil (2.000), deve-se abordar o tema sobre sexualidade de maneira a tanger não somente os aspectos biológicos, mas também e principalmente os aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos e psíquicos dessa sexualidade.

Assim, objetiva-se acumular informações sobre a aplicação do eixo temático sexualidade e assim, repassar a direção e coordenação da escola, as informações obtidas, para que sirva como uma ferramenta de ajuda no projeto pedagógico escolar. O intuito foi assim levantar um prognóstico e baseado nesse inquérito, trabalhar com maior intensidade os pontos mais agravantes da pesquisa, com vistas a saná-los.

MATERIAL E MÉTODOS

A coleta dos dados para pesquisa foi realizada na escola EMEF. “Alcínio Leite”, localizada a Rua José Simão no Município de Canitar-SP.

Foi aplicado um questionário padronizado com quinze questões para cem alunos de 5ª a 8ª série, com questões pertinentes ao assunto. Para obtenção de respostas mais sinceras, a identidade dos alunos não foi exigida.

A escolha das referidas séries para o estudo, deve-se ao fato de os alunos se encontrarem com idades entre 11 e 14 anos, período da adolescência considerado precoce para iniciação sexual, pois a adolescência nunca é vivenciada com simplicidade e tranqüilidade, sendo frequentemente um momento instável e conturbado, e ainda, por se tratar de um momento que esses jovens acreditam que nada pode lhes acontecer. (www.sistemas.aids.gov/imprensa/noticias.asp?NOTcod=54972 - acesso dia 15/07/2009 às 10h45min).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos cem adolescentes envolvidos na pesquisa, trinta deles já tiveram a 1ª relação sexual. Desses trinta, vinte e seis são meninos e apenas quatro meninas. Com o questionário aplicado aos alunos, verificaram-se vários aspectos que envolvem a sexualidade precoce dos adolescentes. Nos estudos realizados com os adolescentes, procurou-se analisar os seguintes fatores: nível de informação sobre o assunto de sexualidade, onde se informam a respeito, qual faixa etária ocorre a primeira relação sexual, estrutura sócio econômica das famílias , como se sentem por já ter iniciado a vida sexual , se acham normal ter relação sexual entre 11 e 14 anos, se usam camisinha e anticoncepcional e o que sabem sobre doenças sexualmente transmissíveis (DSTs).

Na Figura 1, na comparação entre meninas e meninos nota-se que os meninos estão mais bem informados sobre o assunto de sexualidade.

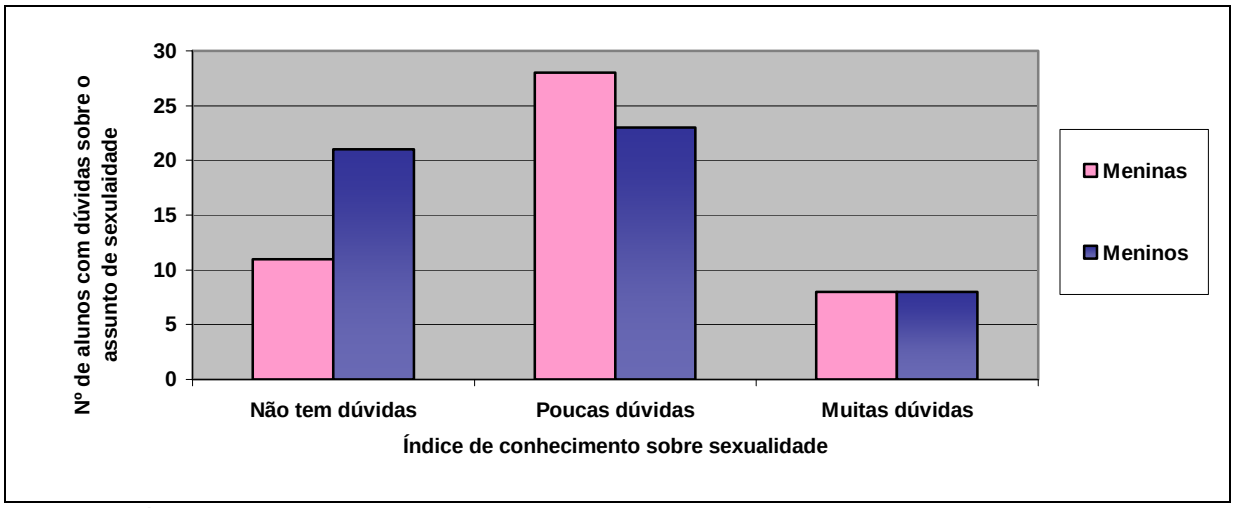

Figura 1- Nível de informação sobre o assunto de sexualidade entre meninos e meninas de 5ª a 8ª série.

Na Figura 2, pode ser verificado que, tanto meninas quanto meninos, buscam informações na televisão, ou seja, a mídia é a escolha dos adolescentes na busca de respostas para as dúvidas que surgem na chegada da adolescência. O problema é a produção demasiada tanto nacional, quanto internacional de trabalhos sobre sexualidade, tornando-se preocupante como os adolescentes interpretam e usam essas informações, pesquisa realizada por Miguel e Toneli (2007).

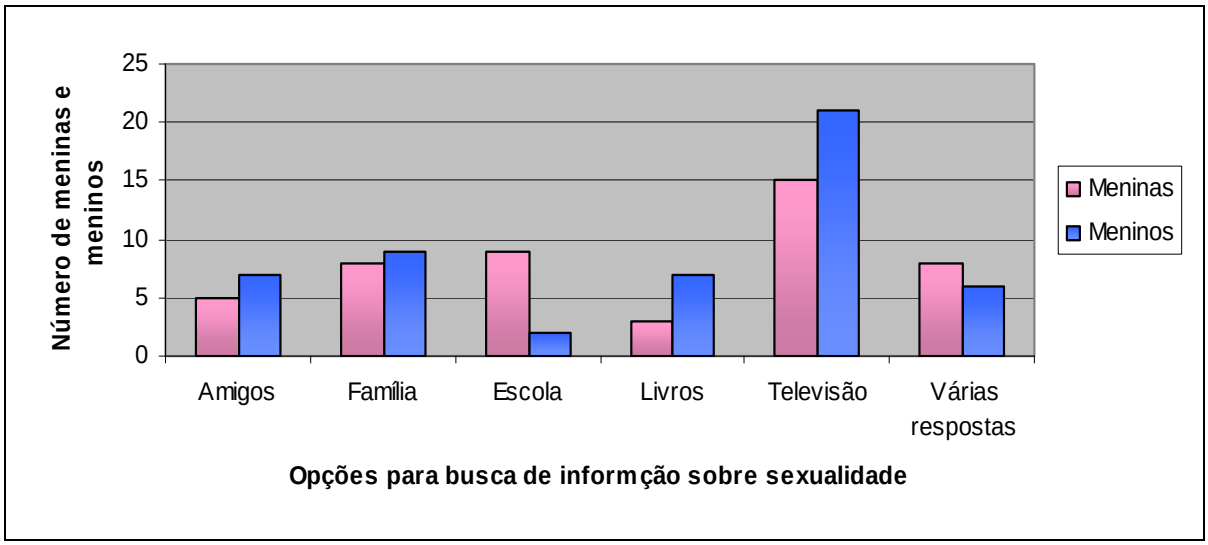

Figura 2 – Meios os quais meninas e meninos se informam sobre o assunto de sexualidade.

Analisando a Figura 3, verificou-se que são os meninos, em grande maioria, que iniciam a 1ª relação sexual. Mesmo havendo certo equilíbrio entre as idades, nota-se que na idade de 14 anos, a maioria dos meninos inicia sua 1ª relação sexual.

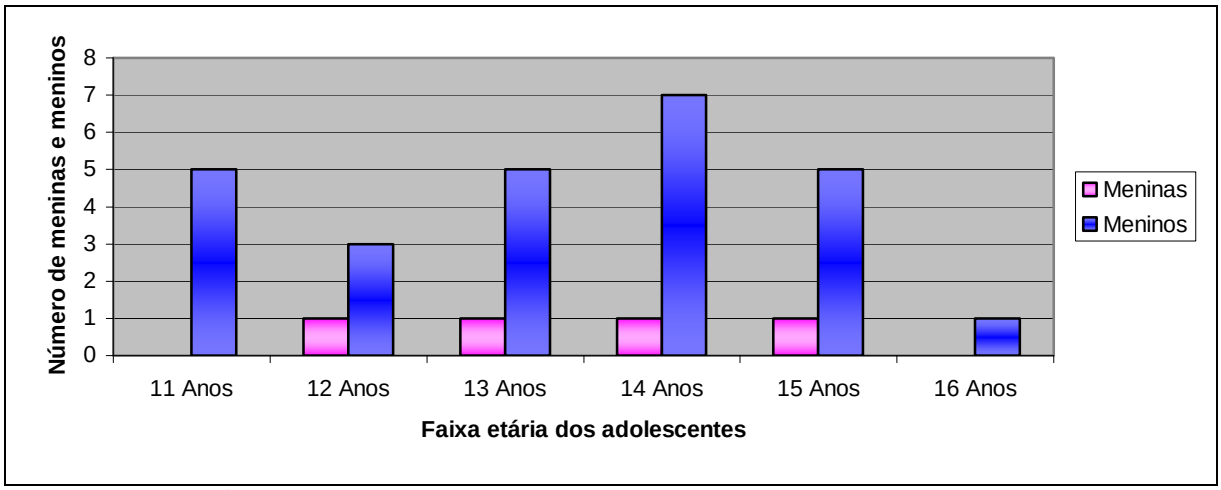

Figura 3- Faixa etária que ocorre a 1ª relação sexual entre meninas e meninos

Os dados apresentados na figura 4, sobre a estrutura sócio-econômica e familiar dos adolescentes que já iniciaram a 1ª relação sexual, mostra que a maioria dos casos, estão relacionados a jovens pertencentes a famílias com renda máxima de dois salários mínimos, fator também comprovado com estudos de Taquete e Vilhena (2008) e Gonçalves et al. (2008) que quanto menor a renda familiar maiores são os índices de sexualidade precoce.

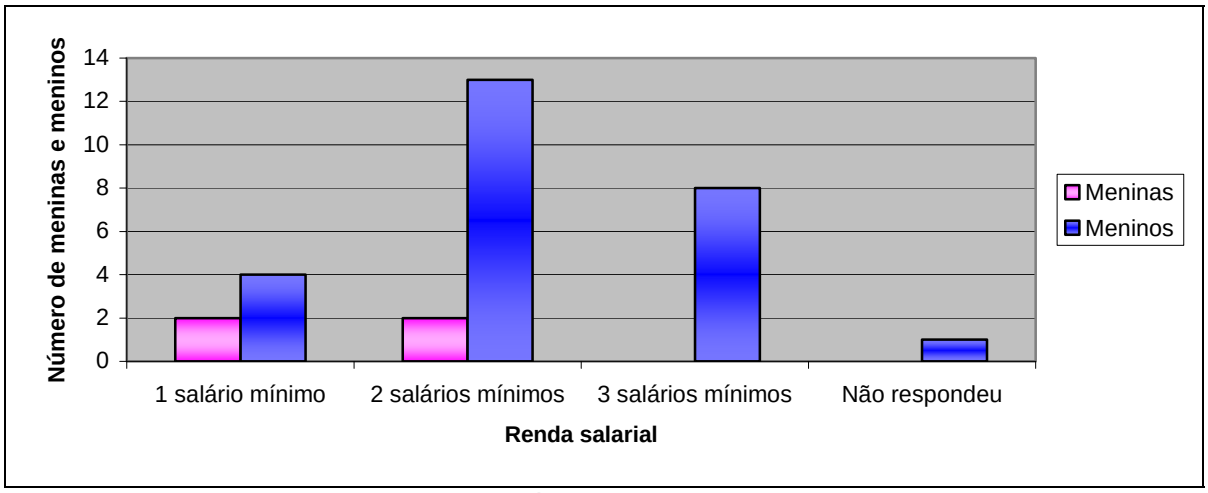

Figura 4- Estrutura socioeconômica das famílias dos adolescentes

Dentre os adolescentes que já iniciaram a vida sexual, o resultado para as 4 meninas demonstrou que 2 delas não acham normal ter relação sexual com idade de 11 a 14 anos, 1 acha normal e 1 não soube dizer. Duas delas sentem-se normais por já terem iniciado a vida sexual e duas delas se arrependem. Nas questões sobre uso de camisinha e anticoncepcional e informações sobre doenças sexualmente transmissíveis, obteve-se como resultados: com duas delas os parceiros usam

camisinha, 1 não usa nada e 1 não respondeu. Já para as informações sobre doenças sexualmente transmissíveis, 2 têm pouca informações e 2 muitas informações.

Analisando os dados dos 26 meninos que já iniciaram a vida sexual, 7 deles acham normal ter relação sexual com idade entre 11 e14 anos, 10 não acha normal, 8 não souberam dizer e 1 não respondeu. Nas respostas sobre como se sentem em relação à iniciação da vida sexual, grande maioria, ou seja, 15 deles se sentem normais, 5 se arrependem, 3 não responderam, 2 sentem-se felizes e 1 sente-se triste.

Para as respostas obtidas referentes às questões sobre uso de camisinha e informações sobre doenças sexualmente transmissíveis, obteve-se: 17 deles usam camisinha, 4 não usam nada, 3 usam camisinha e parceira usa anticoncepcional, 2 não responderam e 4 não usam nada.

Em relação as informações sobre doenças sexualmente transmissíveis, os dados são preocupantes, pois 10 deles têm pouca informação, 9 deles não sabem nada e apenas 7 deles dizem ter muita informação.

CONCLUSÃO

Os resultados para os fatores pesquisados demonstraram que a maioria dos adolescentes que já iniciaram a 1ª relação sexual, pertence às famílias com renda máxima de dois salários mínimos e grande parcela dos alunos busca informações sobre sexualidade na televisão. Para os resultados de comportamento concluiu-se que: os meninos em sua grande maioria iniciam a 1ª relação sexual com idade de 14 anos, a maioria deles usa camisinha, os meninos estão mais bem informados sobre sexualidade em relação às meninas, maior parte deles está desprovida de informações sobre doenças sexualmente transmissíveis e 15 (57,6 %) dos 26 meninos, sentem-se normais por já terem tido a 1ª relação sexual.

REFERÊNCIAS

BRASIL (MEC) – **Parâmetros Curriculares Nacionais: PCNs**: Pluralidade cultural: Orientação Sexual / Secretaria de Educação Fundamental. -2.ed.- Rio de Janeiro:DP&A, 2000.164p.

BRENNEISEN, I; SERAPIÃO, C.J. Percepção e grau de informação sobre saúde sexual, entre estudantes, do ensino fundamental e médio: um estudo de caso. **O mundo da saúde São Paulo.** v. 31, n. 3, p. 448 - 453, 2007.

CANO, M.A.T.; FERRIANI, M. das G.C. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. **Rev.latino-am. enfermagem,** Ribeirão Preto. v. 8, 2, p.18 -24, 2000.
GOMES, W. A; COSTA, M.C. O; SOBRINHO, C.L. N; SANTOS, C.A.S. T; BACELAR, E.B. 5Nível de informação sobre adolescência, puberdade e sexualidade entre adolescentes. **Jornal de Pediatria.** v. 78, n. 4, p. 301- 308, 2002.
GONÇALVES, H; BÉHAGUE, D. P; GIGANTE, D. P; MINTEN, G.C; HORTA,B.L; VICTORA, C.G; BARROS, F.C. Determinantes sociais da iniciação sexual precoce na coorte de nascimento de 1982 a 2004-5, Pelotas, RS. **Revista Saúde Pública.** v . 42, n. 2, p. 34 - 41, 2008.
MAHEIRIE, K.; URNAU, L.C.; VAVASSORI, M.B.; ORLANDI, R.; BAIERLE, R.E. Oficinas sobre sexualidade com adolescentes: um relato de experiência. **Psicologia em Estudo,** Maringá**.** v.10, n. 3, p. 537- 542, 2005.
MIGUEL, R.B.P. TONELI, M.J.F. Adolescência, sexualidade e mídia: uma breve revisão da literatura nacional e internacional. **Psicologia em Estudo,** Maringá, v.12, n. 2, p. 285 - 293, 2007.
SOUSA, L.B; FERNANDES, J.F.P; BARROSO,M.G.T. Sexualidade na adolescência: uma análise de fatores culturais presentes no contexto familiar. **Acta Paul Enferm.** v.19, n. 4, p. 408 - 413, 2006.
TONATTO, S. SAPIRO, C.M. Os novos parâmetros curriculares das escolas brasileiras e educação sexual: uma proposta de intervenção em ciências. **Psicologia & Sociedade.** v.14,n. 2, p. 163 -175, 2002.
TAQUETTE, S.R;VILHENA,M.M. Uma contribuição ao entendimento da iniciação sexual feminina na adolescência. **Psicologia em Estudo,** Maringá**.** v.13, n.1, p.105-114, 2008.
VARELLA, D. Iniciação sexual - entrevista com Dr. Maurício de Souza Lima - disponível em http//:www.entrevistas/medicinaadolescentes4.asp. (acesso dia 15/07/2009 às 10h55min.).
VENTURA, M.; CORRÊA, S. Adolescência, sexualidade e reprodução: construções culturais, controvérsias normativas, alternativas interpretativas. **Cad. Saúde Pública,** Rio de Janeiro. v. 22, n.7, p. 1505 -1509, 2006.
www.sistemas.aids.gov.br/imprensa/Noticias.asp?NOTCod=54972 – (acesso dia 15/07/2009 às 10h45min.).